

Senadores negam quórum para esforço concentrado

- 3 JUN 1986

JORNAL DE BRASIL

O Senado não teve quórum nem sequer para abrir a sessão ordinária de ontem, cancelada pelo presidente José Fragelli (PMDB-MS), com o anúncio da presença de 15 senadores na Casa, mas sem o quorum mínimo de 11 em plenário exigido para que os trabalhos pudessem se realizar.

Apenas oito senadores compareceram ao recinto às 14 e 30 e esperaram por meia hora, sem que se completasse o número. Esse desinteresse permite antever o malogro das votações previstas para esta semana, a menos que o líder governista Alfredo Campos consiga alterar essa tendência.

Previsões

De acordo com as previsões do PMDB e do PFL, deveriam ser votadas hoje e amanhã, as proposições aprovadas no último "esforço concentrado" da Câmara, entre elas as matérias de iniciativa governamental, como o projeto que trata da isenção da contribuição previdenciária pelos aposentados e a autorização para venda dos apartamentos funcionais. Além dessas, há ainda duas matérias sobre assuntos eleitorais, a que trata das coligações partidárias e a que regula a propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão.

Se, entre hoje e quinta-feira, as lideranças peemedebistas e do PFL conseguirem colocar o número suficiente em plenário, pelo menos essas duas proposições poderão ser

aprovadas, dada a sua urgência. Não sendo possível realizar as votações, os dois projetos ficarão para o período de esforço concentrado já marcado para os dias 17, 18 e 19.

Sem Oradores

A julgar por ontem, a semana na Câmara dos Deputados não promete ser animada. Com apenas 125 deputados na Casa, segundo a lista de presença anunciada pela mesa, mas com menos de 10 em plenário, a sessão durou somente uma hora e 15 minutos. A primeira parte da sessão, o chamado "pinga-fogo, não chegou à esgotar todo seu tempo de uma hora. Doze pequenos discursos foram proferidos ou encaminhados por escrito, para publicação, quando normalmente vão de 20 a 30, e, em dias mais movimentados, a cerca de 50. Não apareceu também nenhum dos três oradores inscritos para o "grande expediente" (quando cada um dispõe de meia hora na tribuna): Aldo Arantes (PMDB-GO), Nossa Almeida (PDS-AC) e Carlos Vinagre (PMDB-PA). João Batista Fagundes (PMDB-RR) falou em lugar de um deles e, depois, sem mais oradores e sem número para votar a Ordem do Dia, o deputado Leur Lomanto (PFL-BA), que dirigia os trabalhos, encerrou a sessão. Eram apenas 14 e 15. Na pauta da ordem do dia estavam 230 proposições aguardando a deliberação do plenário.